



[Trabalho 60]

APRESENTAÇÃO ORAL

*JOÃO ANTONIO VILELA MEDEIROS; ALCIDO ELENOR WANDER; CLEYZER ADRIAN
DA CUNHA.*

UFG, GOIÂNIA - GO - BRASIL; EMBRAPA E UFG, GOIÂNIA - GO - BRASIL;

**A perda de eficiência na cadeia de carne bovina brasileira sob a ótica da Nova Economia
Institucional**

**Loss of efficiency in the Brazilian beef cattle chain from the perspective of New
Institutional Economics**

**Grupo de pesquisa: Estrutura, Evolução e Dinâmica dos Sistemas Agroalimentares e
Cadeias Agroindustriais.**

Resumo

O agronegócio é um grande setor da economia brasileira, gerando divisas, empregos e controlando a balança comercial do país. No mercado da carne bovina o Brasil recebe destaque no cenário internacional, visto que possui o maior rebanho comercial do mundo e é o maior exportador do produto. Neste setor a relação produtor-frigorífico merece mais atenção, pois há uma falta de coordenação, que gera perda de eficiência na cadeia. No país os pecuaristas são tomadores de preço dos frigoríficos e muitas vezes não comercializam a produção a um valor justo para ele. Esta perda de eficiência pode ser explicada pela Nova Economia Institucional (NEI), mais especificamente pelos custos de transação, a assimetria de informação e o poder de mercado. O objetivo geral do artigo é utilizar a Teoria dos Custos de Transação (TCE), a análise do Poder de Mercado e a Assimetria Informacional para explicar a perda de eficiência na cadeia. O específico é tentar verificar qual das partes é mais prejudicada dentro da cadeia, no elo entre pecuaristas e frigoríficos. A pesquisa mostrou que há realmente a perda de eficiência na cadeia, devido o fato dos pecuaristas serem os grandes prejudicados da cadeia. As indústrias frigoríficas possuem poder de mercado sobre os produtores, além de obterem informações privilegiadas e de muita importância para o setor,

Vitória, 22 a 25 de julho de 2012

Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



confirmando a assimetria de informação. Há custos de transação envolvidos no abate de bovinos, o que aumenta as perdas para os produtores.

Palavras-chave: Pecuária de corte, NEI, Custos de transação, Poder de mercado.

Abstract

Agribusiness is an important sector of the Brazilian economy, generating foreign exchange, employment and controlling the country's trade balance. The Brazilian beef market is highlighted internationally, because it has the largest commercial herd in the world and is the largest exporter. In this sector the relationship between meatpackers and producers deserves more attention, because there is a lack of coordination, which generates a loss of efficiency in the chain. In Brazil the farmers are price takers from meatpackers and often do not sell their production at a fair value for them. This loss of efficiency can be explained by the New Institutional Economics (NIE), more specifically by the transaction costs, asymmetric information and market power. The overall objective of this paper is to use the Transaction Cost Theory (TCE), the Market Power analysis and the Informational asymmetry to explain the loss of efficiency in the chain. The specific is to verify which part is most affected within the chain, at the link between farmers and slaughterhouses. Research has shown that there is actually a loss of efficiency in the chain, due to the fact that farmers are the big losers in the chain. The meatpackers have market power over producers, and get insider and important information to the sector, confirming the information asymmetry. There are transaction costs involved in the slaughter of cattle, which increases losses for producers.

Key words: Beef cattle, NIE, Transaction costs, Market power.

1. Introdução

O agronegócio é um grande setor da economia brasileira, gerando divisas, empregos e controlando a balança comercial do país, visto que outros setores acumulam déficit em alguns anos. Neste contexto a produção de *commodities*¹ agrícolas se destaca com produtos como a soja, o milho, a carne, o café e outras como o algodão e a carne de frango.

No mercado da carne bovina o Brasil recebe destaque no cenário internacional, visto que possui o maior rebanho comercial do mundo e é o maior exportador do produto. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) em 2010 o rebanho de bovinos era de 209.541.109 cabeças, sendo que no mesmo ano foram abatidas 29.278.095 de cabeças.

¹ “Commodity pode ser definida como um ativo físico que possui características padronizadas, de ampla negociação em diversas localidades, que pode ser transportado e armazenado por um longo período de tempo.” (KALDOR, 1939; COPELAND e WETSON, 1988 & GERMAN, 2005; *apud* PEREIRA, 2009).



Esses números ajudam a fornecer a taxa de desfrute do rebanho brasileiro, em torno de 14%, valor relativamente baixo, muito por conta da crise mundial.

A carne bovina é um dos destaques entre os produtos na pauta de exportações brasileiras, sendo que em 2010 exportou 1.248.262 toneladas e o valor acumulado foi de R\$ 4.886.119 (ABIEC, 2011). A pecuária de corte nacional gerou em torno de 2,95 milhões de empregos diretos em 2010.

Apesar de todos estes números positivos em relação a produção de carne nacional existe um elo desta cadeia que ainda merece atenção, a relação produtor (pecuarista) e indústrias frigoríficas. Vários aspectos giram em torno deste que impede uma melhor coordenação o que consequentemente faz com que toda a cadeia perca eficiência.

Os pecuaristas brasileiros sofrem forte influência dos frigoríficos, pois diferentemente da Europa e Estados Unidos, que a venda dos animais é feita diretamente para os frigoríficos ou em leilões, no Brasil a maior parte das vendas são realizadas diretamente com as indústrias. Isso faz com que a produção seja tomadora de preço, não vendendo seu produto no preço que acha justo, compatível com seu custo de produção.

Outro aspecto importante é que os preços da arroba do boi gordo são formados na Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo, com influência do preço do dólar, da demanda mundial e interna de carne e da oferta do produto. Isso faz com que a oscilação no preço da arroba do boi seja grande, os produtores em geral não possuem as informações necessárias sobre estas tendências de preços.

Nesta relação com os frigoríficos o pecuarista possui pouca voz ativa frente a eles, com exceção de alguns grandes produtores. Não há uma união entre eles para debater com os frigoríficos certas questões como do couro, da classificação de carcaça e outros pontos que ajudariam os produtores e diminuiria o poder de mercado das indústrias.

Os fatores relacionados a perda de eficiência da cadeia podem ser explicados dentro da Nova Economia Institucional (NEI) e dentre eles estão os custos de transação, a assimetria de informação e o poder de mercado. Desta forma este trabalho usará os tópicos da NEI para tentar explicar esta falta de coordenação e perda de eficiência da cadeia de carne bovina brasileira.

Desta forma a pesquisa tem por objetivo utilizar a Teoria dos Custos de Transação (TCE), a análise do Poder de Mercado e a Assimetria Informacional para explicar a perda de eficiência na cadeia. Mais especificamente tentar verificar qual das partes é mais prejudicada dentro da cadeia, no elo entre pecuaristas e frigoríficos.

Este artigo está dividido em cinco partes, sendo a primeira a presente introdução, posteriormente trará um referencial sobre os temas da NEI, os custos de transação, a assimetria informacional e o poder de mercado. A terceira parte abordará como estes aspectos afetam a relação produtor – frigorífico tentando explicar onde se localiza as perdas. A quarta parte as conclusões a cerca da pesquisa e a quinta e última as referencias bibliográficas utilizadas.

2. Referencial teórico

Neste capítulo será abordado o que são estes elementos da Nova Economia institucional, como a Teoria dos Custos de Transação, a Informação Assimétrica e o Poder de Mercado. Além do esclarecimento do que vem a ser cada uma destas teorias, será abordada a

Vitória, 22 a 25 de julho de 2012

Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



aplicação destes elementos no agronegócio, mais especificamente na cadeia de carne bovina, e a implicação que traz para os agentes envolvidos nesta.

2.1 Teoria dos Custos de Transação (TCE)

Os custos de transação são os custos inerentes a uma negociação, que podem ser *ex ante* ou *ex post*. Os custos *ex ante* são aqueles referentes antes a uma transação, para delinear, negociar e salvaguardar um acordo. Os custos *ex post* são aqueles posteriores a uma negociação e são os custos de monitorar e garantir um acordo. Estes custos sofrem influência de dois fatores os humanos e os inerentes a cada negociação (WILLAMSON *apud* VINHOLIS, 1999).

Dentro dos fatores que entram na negociação os humanos são a racionalidade limitada na hora de avaliar os custos *ex ante* dos contratos que se não houver salvaguardas suficientes pode levar a outra parte a agir com oportunismo, para favorecê-lo na transação (VINHOLIS, 1999). Outros fatores que influenciam nos custos de transação são a frequência de ocorrência das negociações, a incerteza a cerca da transação e a especificidade dos ativos envolvidos nas transações, podendo ser especificidade do local, do produto e do capital humano (WILLIAMSON *apud* ZAIBET et al., 2005).

Hobbs (1997) classifica os custos de transação em três partes: informação, negociação e monitoramento. Os custos de informação são considerados *ex ante* para troca e inclusão de custos para obtenção de informação do preço e do produto em questão e o custo de identificar parceiros mais adequados. Os custos de negociação são aqueles inerentes à negociação, como as comissões, os desgastes para a negociação e os custos de elaboração dos contratos. Os custos de monitoramento são os *ex post* e são aqueles para garantir os termos dos contratos, por exemplo, padrões de qualidade, as formas de pagamento, respeitados pela outra parte da negociação.

Williamson *apud* Zaibet et al. (2005) comenta que o problema das organizações econômicas é avaliar as estruturas de governança alternativas nos termos de suas capacidades para diminuir a racionalidade limitada e ao mesmo tempo se proteger do oportunismo nas transações.

Tentando estimar os custos de transação que interferem os pecuaristas do Reino Unido em relação a cada tipo de comercialização, direto com o frigorífico ou por meio de leilão realizar. Hobbs (1997) elencou os prováveis custos de transação inerentes a cada tipo de negociação, sendo os mais relevantes para a cadeia de carne bovina no Brasil descritos a seguir.

Os custos de informação ou *ex ante* são:

- O tempo gasto para saber o preço a receber antes da venda;

Os custos de negociação são:

- Em alguns casos o produtor necessita arcar com os custos de transporte;
- O tempo para receber dos frigoríficos;
- O poder de barganha desigual;

Os custos de monitoramento são:

- A perda de peso no transporte e espera do animal no frigorífico;
- As perdas pelo dano a carcaça por um manejo mal realizado;
- Diferença no rendimento de carcaça por não estar presente no momento do abate;

Vitória, 22 a 25 de julho de 2012

Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



Além das características descritas acima o autor elenca outras socioeconômicas dos pecuaristas, como:

- A frequência de venda dos animais;
- O tamanho médio dos lotes vendidos;
- O peso médio de cada animal;
- O tamanho da propriedade;
- A quantidade de gado de corte;
- A porcentagem de animais terminados a pasto ou em confinamento;
- Se comercializa touros, novilhas ou bois para o abate;
- A quantidade de trabalhadores, incluindo o proprietário, na fazenda;
- Emprego não agrícola;
- Fazenda com manejo de bem estar animal;
- Experiência do fazendeiro;
- Nível educacional do fazendeiro;
- Lucro da atividade.

Dentre estas variáveis o autor selecionou as que são mais relevantes para a cadeia do Reino Unido, sendo evidente que por lá a cadeia se encontra com um nível organizacional mais elevado. Medidas como a classificação de carcaça, premiação por fazer manejo de bem estar animal e premiação pela qualidade são algumas características já praticadas no Reino Unido que ainda precisam ser implementadas no Brasil, para melhorar a eficiência.

Para isso é necessário que os frigoríficos passem a utilizar estes mecanismos, já muito requerido pela grande maioria dos pecuaristas, representantes e sindicatos de produtores brasileiros. Esta é uma evidente forma de verificar o comportamento oportunista dos frigoríficos que juntamente com a racionalidade limitada dos pecuaristas não conseguem implantar tais mecanismos.

2.2 Assimetria de informação

A Economia da Informação é a ciência que trata da Assimetria da Informação em uma transação, que segundo Kirmani e Rao *apud* Ceolin (2011) é baseada no fato de que em uma transação as partes envolvidas possuem diferentes montantes de informação, que acarreta em implicações para a relação entre as partes.

A assimetria de informação é a situação em que uma das partes em uma negociação possui mais informações que a outra, sobre um fator relevante nesta transação (AKERLOF *apud*, CEOLIN, 2011). Esta pode ser a principal causa da perda de eficiência em economias de mercado mais desenvolvidas (CEOLIN, 2011).

A assimetria de informação está presente no dia a dia das pessoas, sendo facilmente percebida, como na contratação de um seguro, em uma entrevista de emprego, na compra de um automóvel usado, na hora de tomar um empréstimo, entre outras situações (STIGLITZ, 2000, *apud*, CEOLIN, 2011).

Por conta desta assimetria informacional surgem oportunidades estratégicas que levam a mercados ineficientes, ou seja, a uma falha de mercado (JEHLE & RENY *apud*, CEOLIN, 2011).

Quando uma das partes possui informações fundamentais para o negócio que a outra não possui, pode acarretar dois tipos de problemas, o risco moral e a seleção adversa. O risco moral é a situação em a parte com a informação a usa para seu próprio benefício, e após a

Vitória, 22 a 25 de julho de 2012

Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



negociação pode trazer prejuízos para a outra parte. A seleção adversa ocorre porque a parte sem informação não sabe com quem ou que produto está lhe dando, podendo ser prejudicado posteriormente (AZEVEDO & SHIKIDA, 2004).

O risco moral pode ser classificado de duas formas, como informação oculta, sendo aquela informação importante que não é revelada para não prejudicar a própria parte. A outra é a ação oculta, em que não se pode observar e verificar as ações de uma das partes (AZEVEDO *apud* AZEVEDO & SHIKIDA, 2004).

A seleção adversa representa o oportunismo de uma das partes antes de um contrato, em que ela possui uma informação relevante para o negócio, porém não a informa para que possa se aproveitar da situação (LAZZARINI & CHADDAD *apud* AZEVEDO & SHIKIDA, 2004).

A assimetria de informação pode levar a parte mais informada a explorar a outra, podendo levar a falhas de mercado (GROSSMAN & STIGLITZ *apud* CEOLIN, 2011). Isto leva ao comportamento oportunista que além de favorecer as falhas de mercado, pode destruir muitas propriedades desejáveis dos mercados competitivos (WILLIAMSON *apud* CEOLIN, 2011).

A relação dos pecuaristas com os frigoríficos pode ser classificada como bem de experiência, em que só se pode avaliar após a negociação. A diferenciação é feita com base na imagem, reputação ou credibilidade da empresa (CEOLIN, 2011).

A aplicação da assimetria de informação no agronegócio pode ser verificada no trabalho de Azevedo & Shikida (2004) em que foi utilizada para a obtenção de crédito rural em Toledo – PR. Os autores identificaram que esta pode ser a causa redução de eficiência no mercado financeiro, agravada pelo risco moral e seleção adversa, sendo necessário reduzir esta assimetria para a regulação do mercado.

Urso (2007) procurou determinar a influência da assimetria de informação na atuação de player no mercado futuro. A pesquisa mostrou que além da noção de câmbio e dos preços que são trabalhados para o período desejado, informações sobre a escala de abate se mostrou bastante significativa, tendo impacto no desempenho. Assim os frigoríficos podem conseguir ganhos conjugados em operações no mercado físico e futuro por possuir maior quantidade de informações relevantes da cadeia.

No caso da pecuária brasileira a assimetria de informação pode ser considerada grande na relação entre os produtores e as indústrias frigoríficas, pois esta possui uma maior área de atuação. No caso dos frigoríficos exportadores possuem informações da demanda de carne bovina no mercado interno e externo, e devido à concentração de empresas no setor, possui também muita informação sobre a oferta de matéria prima.

Além destas informações específicas o setor frigorífico possui influência na formação de preço da arroba do boi gordo, recebem o *feedback* dos países importadores sobre os cortes e qualidade deseja do produto, recebendo premiações por atingir tais características. Portanto é evidente a desproporção de informações entre estas partes.

2.3 Poder de mercado

A comercialização da produção agropecuária começou em um mercado de perfeita competição, ou seja, existem muitos produtores para muitos compradores de seus produtos, porém com o passar do tempo este cenário passou por mudanças. A cadeia que antes era formada apenas pelos produtores e consumidores passou a contar com a presença das indústrias transformadoras. Na cadeia da carne bovina o que se viu foi a concentração do

Vitória, 22 a 25 de julho de 2012

Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



número de empresas participantes, ficando o mercado com poucas indústrias participantes, marcadas pelos grandes frigoríficos exportadores.

Desta forma de um mercado com competição perfeita a cadeia de carne bovina brasileira passou para um mercado oligopsônico com franjas, ou seja, existem muitos produtores vendendo matéria prima para os grandes frigoríficos exportadores e outros pequenos compradores (franja) de igual conduta (URSO, 2007). Dessa forma os economistas dizem que as empresas começam a ganhar poder de mercado, que é definido como o potencial de gerar lucro máximo de uma empresa (MURPHY, 1999).

Mesmo uma empresa começando no mercado local, ela passa a tomar dimensões mundiais e a adquirir identidade internacional a medida que seu poder de mercado cresce. Elas se tornam multinacionais para alcançar seus objetivos de aumentar o poder de mercado (MURPHY, 1999).

No estudo sobre a Assimetria de Transmissão de Preços (APT) Meyer & Cramon-Taubadel (2004) propuseram um Survey sobre o tema. Dentre as causas da APT o poder de mercado se apresenta como um dos principais itens que contribuem para a APT.

Vários trabalhos objetivaram estimar e quantificar o poder de mercado das indústrias de embalagem de carne nos Estados Unidos, como Schroeter (1988) *apud* Urso (2007); Koontz, Garcia e Hudson (1993) *apud* Urso (2007) encontraram a presença do poder de mercado na compra de bovinos no começo dos anos 80 em alguns estados norte americanos. Paul (2001) *apud* Urso (2007) também analisou o poder de mercado das indústrias de embalagem de carne nos estados unidos, confirmando que o crescimento do poder de mercado aumentou pela concentração dos frigoríficos.

Hobbs (1998) utilizou a variável tamanho do lote no modelo aplicado para estimar os custos de transação dos produtores. Ele comenta que quanto maior o lote, maior o poder de barganha do produtor frente ao frigorífico na hora de negociar preço e condições da negociação. Portanto os grandes pecuaristas brasileiros possuem esse poder de barganha, pois além do tamanho do lote, a frequência de transação também possui grande influência.

Urso (2007) utilizou os insumos utilizados para a produção de carne e verificar quais eram adquiridos sob a força do poder de mercado por parte dos frigoríficos. Os resultados mostraram a evidência do poder de mercado na aquisição do boi gordo, pelos frigoríficos com SIF, em várias regiões de análise. Apenas em algumas regiões analisadas os outros insumos não foram adquiridos de forma competitiva.

O estudo mostrou que os animais eram adquiridos a um preço abaixo do que seriam caso fossem comprados em um mercado competitivo. O pecuarista neste caso fica duplamente prejudicado, pois é um tomador de preço do seu produto e dos insumos utilizados na produção.

3. Resultados e discussões

Com todos os dados obtidos na literatura disponível a cerca do tema, foi possível verificar onde se localiza as perdas de eficiência na cadeia da carne bovina brasileira. A literatura aponta uma forte influência da nova economia institucional nos fatores que explicam tal queda de eficiência.

Nos trabalhos já descritos acima pode-se verificar que no elo entre os pecuaristas brasileiros e os frigoríficos este leva grande vantagem no mercado. Esta vantagem é garantida pela posse de maior quantidade de informações privadas, que são vitais para o funcionamento



da cadeia. Estas indústrias lideradas pelos grandes grupos exportadores possuem grande poder de mercado em relação aos produtores, o que lhes garantem comprar a matéria prima a um preço abaixo do real valor de mercado, caso houvesse um mercado com competição perfeita.

Ceolin (2011) e Urso (2007) demonstram como a assimetria de informação se acentua na cadeia de carne bovina. Como os frigoríficos lidam com a parte a jusante da cadeia eles possuem em mãos as informações de demanda de carne no mercado internacional e no varejo brasileiro. Como estas empresas são grandes exportadoras atuam em todo o país, assim também possuem dados da oferta de animais e da escala de abate para um determinado período. Como são ativas no mercado financeiro, possuem grande conhecimento no mercado de câmbio, pois a *commodity* é cotada em dólar no mercado internacional.

Muitas destas informações são utilizadas para a formação de preços e a regulação do mercado de carne brasileiro, o que deixa estas empresas em uma posição privilegiada para atuar no mercado. Estas informações não são divulgadas ou disponibilizadas para o público, entre eles os produtores, que não possuem tais ferramentas para ajudar na comercialização de sua produção.

Uma ferramenta que está ajudando os pecuaristas a garantir o preço desejado para sua produção é o mercado futuro, pois desta maneira é possível se segurar contra a volatilidade de preços no mercado. Porém mesmo na maioria dos casos sendo vantajoso para o produtor utilizar o mercado futuro, desde que ele tenha uma boa gestão de custos na propriedade, os frigoríficos ainda possuem uma maior quantidade de informações que lhes garantem um melhor resultado. Assim a indústria está levando vantagem no mercado físico e futuro, ampliando a margem de ganho em relação aos pecuaristas como conclui Urso (2007).

Com as informações exclusivas dentro do mercado os frigoríficos ainda se beneficiam do poder de mercado para garantir a máxima rentabilidade dentro da cadeia. Como pôde ser verificado na literatura citada, as indústrias utilizam este poder de mercado para comprarem a matéria prima, o boi gordo, a um preço menor que em situação de mercado competitivo (URSO, 2007).

Além destas vantagens os pecuaristas ainda precisam ficar atentos para os fatores da Economia dos Custos de Transação, existente em todo mercado. A racionalidade limitada e o oportunismo praticado pelos dois lados do elo prejudicam ainda mais a eficiência da cadeia como um todo. Os custos precisam ser levados em conta como o tempo para receber dos frigoríficos, as perdas de peso no transporte e espera para o abate e a necessidade de assistir o abate dos animais para garantir o mínimo de perdas, para melhorar o rendimento de carcaça do lote.

Outro ponto a ser considerado é a localidade em evidência, pois em algumas regiões ou cidades há uma concentração do número de empresas, sinalizando para um mercado mais competitivo. Porém em outros municípios ou localidade os produtores possuem apenas uma opção de venda para frigorífico, sinalizando desta forma para um monopólio e aumentando o poder de mercado desta empresa na região. Caso decida vender para outra indústria essa distância a mais será descontada no valor da arroba do boi gordo, ou seja, o pecuarista ainda precisa pagar pelo frete, confirmando mais um custo de transação.

4. Considerações finais

O trabalho teve como objetivo explicar a perda de eficiência e o agente mais prejudicado no elo produtor – frigorífico na cadeia de carne bovina brasileira. A pesquisa

Vitória, 22 a 25 de julho de 2012

Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



mostrou que há realmente a perda de eficiência na cadeia, devido o fato dos pecuaristas serem os grandes prejudicados da cadeia.

Ficou evidente que os produtores não possuem estrutura suficiente para competir no mercado com as indústrias, e estudos mostram que o setor “dentro da porteira” ou agropecuário está, com o passar do tempo, perdendo grande parte do volume e participação dos negócios dentro da cadeia. Por isso algumas medidas precisam ser tomadas para tentar reverter este quadro, uma delas é unir a classe dos produtores rurais para que juntos possam exigir melhora na relação com os frigoríficos.

Esta união garante ao grupo maior poder de barganha, diminuindo o poder de mercado das empresas deixando o mercado mais competitivo. Como resultado pode-se esperar uma valorização da matéria prima e melhores condições de atuar no mercado, garantindo a presença do homem no campo sem a intervenção do estado.

No momento atual algumas características importantes da cadeia no Brasil necessitam ser levantadas como o número de frigoríficos que entraram com pedido de recuperação judicial. A legislação deste processo no país acaba prejudicando os pecuaristas, pois os credores são os últimos a receberem das empresas. Isso pode levar o pequeno e médio produtor a ter sérios problemas financeiros, pois estes dependem da comercialização e da receita de sua produção.

Devido este aumento do número de frigoríficos em estado de recuperação judicial a maneira como era praticada o pagamento dos produtores ficou comprometida. Em geral as indústrias tinham um prazo de 30 dias após o abate do animal para pagar, contudo muitos fornecedores ficaram sem receber. Com isso ficou mais apropriado exigir o pagamento à vista, ficando o ônus da modificação para os produtores, visto que há um abatimento no preço à vista em relação ao preço a prazo. Os pequenos frigoríficos também sofreram com tal situação, pois em muitos casos estes precisam pagar os pecuaristas antes do animal sair da fazenda.

Devido à sazonalidade da oferta de boi gordo no mercado os frigoríficos estão começando a verticalizar sua produção à montante, ou seja, estão se tornando pecuaristas. Dessa forma garantem oferta de animais na entressafra e ao mesmo tempo segura o preço da arroba do boi para não subir muito neste período. Com isso os produtores ainda possuem a grande concorrência dos frigoríficos, que hoje possuem grandes rebanhos confinados pelo Brasil, na pecuária de corte.

Para melhorar a eficiência da cadeia são necessárias uma melhor coordenação da cadeia e uma aliança entre a parte produtora e a parte de transformação. Assim será possível implantar mudanças que permitam ganhos para ambas as partes. Uma mudança necessária é a implantação do sistema de classificação de carcaças, pois dessa forma o produtor será remunerado por produzir animais de melhor qualidade para o mercado, incentivando o processo de melhoria do rebanho brasileiro.

Portanto a saída para o setor é o diálogo entre as partes, pois uma precisa da outra, para por em prática medidas que tragam benefícios para todos os agentes e para a cadeia de carne bovina brasileira.

Vitória, 22 a 25 de julho de 2012

Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



5. Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. Exportações brasileiras de carne bovina. Disponível em: < <http://www.abiec.com.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2011.
- AZEVEDO, C. M; SHIKIDA, P. F. A. Assimetria de Informação e o Crédito Agropecuário: o Caso dos Cooperados da Coamo-Toledo (PR). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, vol. 42, nº 02, p. 267-292, abr./jun. 2004.
- CEOLIN, A. C. **Assimetria de informação e sinalização na cadeia da carne bovina**. 2011. 143f. tese (Doutorado em Agronegócio). Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- HOBBS, J. E. Measuring The Importance Of Transaction Costs In Cattle Market. **American Journal of Agricultural Economics**, Milwaukee, v. 79, p. 1083-1095, nov. 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa pecuária municipal. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 18 nov. 2011.
- MEYER, J. CRAMON-TAUBADEL, S. **Asymmetric Price Transmission: A Survey**. Department of Agricultural Economics. Göttingen, Germany. 2004. Disponível em: < www.jochenmeyer.de/pdf/meyer-cramon.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2011.
- MURPHY, S. **Market power in Agricultural Markets: Some issues for Developing Countries**. 1999. T.R.A.D.E working papers 6, South Centre. Minneapolis, USA.
- PEREIRA, L. M. **Modelo de formação de preços de commodities agrícolas aplicado ao mercado de açúcar e álcool**. 2009. 199f. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- URSO, F. S. P. **A cadeia da carne bovina no Brasil: uma análise de poder de mercado e teoria da informação**. 2007. 123f. Tese (Doutorado em Economia). Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- VINHOLIS, M. M. B. **Uma análise da aliança mercadológica da carne bovina baseada nos conceitos da economia dos custos de transação**. In: Workshop Brasileiro De Gestão De Sistemas Agroalimentares. Ribeirão Preto, 1999. v. 2. Disponível em: < www.fearp.usp.br/egna/arquivo/18.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2011.
- ZABET, L; BOUGHANMI, H; HABIB, Q. **Assessing Market Efficiency: A Transaction Costs Approach**. In: Journal of International Food & Agribusiness Marketing. v. 17. 2005. Disponível em: < <http://www.haworthpress.com/web/JIFAM>>. Acesso em: 18 nov. 2011.